

EDITORIAL

Dossiê: Estudo e Criação em Arte e Educação

Proponente: Prof. Dr. Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa – Departamento de Educação (DEd) – UFSCar.

Caros leitores e leitoras,

É com muita satisfação e consideração pelos autores que divulgamos a 28^a edição da Revista Cadernos da Pedagogia (publicação on-line do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar). A publicação apresenta doze artigos que compõem o Dossiê “**Estudo e Criação em Arte e Educação**”, uma organização que partiu do desejo de oferecer ao leitor o prazer das palavras e das imagens. Este dossiê compõe parte de pesquisas realizadas pelo grupo: “Educação e Estéticas da Diferença”, liderado pelo Prof. Dr. Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa e pelo Prof. Dr. Nilson Fernandes Dinis, ambos os professores do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar – Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Subjetividade.

O dossiê tem início com uma *Apresentação* escrita pelo proponente do dossiê Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa que apresenta as duas linhas de trabalho que formam o grupo “Educação e Estéticas da Diferença”. As pesquisas da linha “Culturas de gênero e sexualidade” investigam e discutem políticas de gênero e sexualidade no campo da educação, envolvendo mais diretamente o direito de cidadania de diferentes grupos e culturas. E, as pesquisas do “Laboratório de Estudo e Criação em Arte e Educação - LabCriarte” partem das diferentes linguagem e formas de expressão como suportes para pensar e produzir a diferença em Educação.

O dossiê tem no primeiro artigo, “*Estudo e Criação em Arte e Educação*”, um ensaio que objetiva expor imagens e palavras que ressoem algumas das concepções teóricas e metodológicas dos estudos e pesquisas com imagens, realizadas no Laboratório de Estudo e Criação em Arte e Educação – LabCriarte, UFSCar.

No segundo artigo, “*Eu também sou artista!: Arte, Educação e Emancipação*”, relata uma oficina de literatura, que propõe intervenções poéticas através das técnicas de “poesia de blecaute” e colagem de imagens. Na proposta da oficina se aposta na potência do ato criador dos sujeitos participantes sobre algo pré-determinado e em pausa, e na força emancipadora da experimentação artística como processo em contextos educativos. O terceiro artigo “*Por uma pesquisa crianceira, por uma escrita desobediente*”, as autoras escrevem um texto-ensaio e contam como uma pesquisa crianceira, uma experimentação nos territórios da infância e da imagem não se constrói com um projeto rígido, com regras, métodos e conceitos. Desta forma, elas recusam a escrita acadêmica e perseguem a escrita desobediente.

No quarto artigo “*A perspectiva renascentista: a educação dos modos de ver entre o real e o produzido*”, apresenta-se e discute-se os tratados de pintura sobre o uso da técnica da perspectiva no renascimento italiano e os impactos que esse código causou na visualidade moderna e contemporânea.

O quinto artigo “*Heterotopias visuais e as constelações do possível*”, propõe uma discussão sobre como as práticas de criação e realização visual, e a percepção sensorial e social das imagens, projetam processos estéticos e políticos, e, portanto, constituem-se como espaço de poder e disputa. O alvo é olhar para a história das

percepções sugerida por Walter Benjamin (2012), sob uma ótica warburguiana, marcada por espaços heterotópicos em que sugerem a análise política da visualidade e da imagem, e, ao mesmo tempo, uma análise visual e imagética das subjetividades históricas.

O sexto artigo “*Planejando o imprevisível – relatos e frestas da linguagem radiofônica em oficinas de experimentação*”, verifica o espaço da escrita e as impressões tão singulares de uma experiência vivenciada no cotidiano de vidas sensíveis. Propõe-se compreender um percurso sobre a contribuição de uma oficina de linguagem radiofônica e saber quem de fato permeia quem nas lutas da palavra e da ação, em uma descolonização pelo sensível dos saberes, se constituem pessoas.

No sétimo artigo “*Um passeio por Litchfield a partir de Orange Is The New Black*”, é discutido o audiovisual e sua interface educacional a partir do seriado *Orange is the New Black* (OITNB), a personagem Piper e as relações que estabelece. Esse artigo coloca em pauta alguns conceitos como imagem agente e intervalo significativo, para compreender as intenções, métodos e recursos do roteiro como fim de criação do efeito esperado sobre o público. Com a intenção de provocar reflexões para a sensibilidade presente nesse outro olhar.

O oitavo artigo “*A Imagem-Criação como metodologia de pesquisa*”, reflete sobre os processos de criação em pesquisas com/em imagens de modo a evidenciar as influências imagéticas, subjetivas e políticas que estão postas como atravessamentos durante a criação da pesquisa na pós-graduação em educação entre 2018 e 2020. As Pranchas, que abordaram os aspectos lacunares das imagens no contexto atual, como método de seleção visual e compartilhamento do olhar, são colocadas como mais uma forma de sentir sobre o processo criativo e seus desdobramentos nos aspectos de subjetivação postos no atual.

No nono artigo, “*(Des)Território-Escola: a multiplicidade de conceitos e experiências*”, vislumbra-se um ensaio teórico e dissertativo que se delineou sob campo operatório da filosofia de Deleuze e Guattari como uma possibilidade de pensar, criar e imaginar a escola como um território. O objetivo é conceber a escola como um território de experimentações, fazeres e multiplicidades, que se engajam na potência criativa e inventiva de realizar fissuras, brechas e frestas sob a tentativa de engessamento escolar.

O décimo artigo, “*Emaranhamentos de linhas discentes: confecções cartográficas em educação*”, tem o intuito de apresentar uma pesquisa, em andamento, que analisa vivências de discentes de pós-graduação em educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Paulo, por meio da utilização do método cartográfico. A vivência dos discentes é cartografada por meio de seus encontros com valores éticos, implicações de forças políticas, códigos institucionais, recursos materiais sob a perspectiva de estabelecer pistas, conclusões parciais que possam servir de contribuição para o campo científico.

No décimo primeiro artigo, “*A Ideia Do Teatro – ensaio poético com imagens e palavras*”, evidencia-se um ensaio poético que captura e opera a Ideia do Teatro. O texto operacionaliza a ideia do Teatro da Memória, criado por Giulio Camillo (1480-1544), uma fábrica da memória artificial composta por imagens e textos significativos para o período.

O décimo segundo artigo, “*Apêndice – Uma carta para Giordano*”, o dossiê é finalizado com uma carta para Giordano, escrita pelo seu proponente.

Além dos artigos selecionados para o dossiê “Estudo e Criação em Arte e Educação” faz parte da 28ª edição da revista *Cadernos da Pedagogia* mais cinco artigos de publicação contínua, dois relatos de experiência e duas resenhas.

Começando pelos artigos, o décimo terceiro “*Cultura popular no sistema público de ensino em uma escola situada na periferia de Açailândia – MA*”, designa-se a relatar um estudo sobre relações contidas entre memória, patrimônio e identidade, especificamente tratando-se de cultura popular como alicerce à construção do saber humano. Sua base esteve em compreender a aquisição do conhecimento nas interações sociais dos indivíduos.

No décimo quarto artigo “*Dirigente escolar e seus mecanismos de acesso ao cargo: estudo da revogação da Lei nº 019/2013 no sistema municipal de ensino de São Miguel-RN*”, difunde-se uma discussão sobre eleição direta para o cargo de dirigente escolar como temática central. O objetivo foi investigar o contexto de revogação da Lei nº 019/2013, determinando as eleições de dirigente escolar mediante processo eletivo nas escolas públicas do município de São Miguel, Estado do Rio Grande do Norte.

O décimo quinto artigo, “*Jogo didático “Descobrimos os artrópodes”: uma estratégia para instigar o ensino-aprendizagem de zoologia de invertebrados na educação básica*”, expressa a elaboração de um jogo didático para auxiliar os docentes do ensino básico (tanto ensino fundamental II, como ensino médio) no processo de ensino-aprendizagem de zoologia dos invertebrados, com o conteúdo de artrópodes.

No décimo sexto artigo, “*O docente no modelo de avaliação 360º do programa ensino integral paulista: de herói a vilão*”, aborda a Avaliação 360º do Programa de Ensino Integral (PEI) das escolas estaduais paulistas e alguns de seus possíveis impactos sobre o trabalho docente. Verificou-se que, ainda que o PEI tenha trazido algumas melhorias nas condições de trabalho docente, ele está fundado numa lógica meritocrática.

O décimo sétimo artigo, “*Bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho: reflexões sobre a prática docente*” trata de compreender o Bem-Estar Subjetivo (BES), conhecido como felicidade e está relacionado ao que as pessoas pensam (dimensão cognitiva) e sentem (dimensão afetiva) sobre sua vida. Este estudo teve como objetivo investigar o BES e o BET em 50 professores de uma escola pública do Rio de Janeiro, com média de idade 42 (Desvio Padrão de 8,1), que responderam a um questionário sócio-econômico-demográfico-ocupacional e às Escalas Psicológicas.

Nesta 28ª edição, ainda temos dois relatos de experiência e duas resenhas:

No relato de experiência, “*Música na escola: um relato de experiência*” é relatado à experiência de uma extensão realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Subjetividade e Cultura (GEPESC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em uma Escola Estadual de Ensino Integral situada no interior de São Paulo. Ao promover atividades musicais os autores/pesquisadores buscaram superar os desafios relacionados com a interação entre os alunos e aos conhecimentos em música, oportunizando estímulos e incentivos de um fazer didático mais criativo.

“*Ações da Gestão Escolar para a prevenção das violências no âmbito escolar: um relato do projeto ‘Para Além dos Muros da Escola’*” é o segundo relato de experiência, que teve o objetivo de abordar a violência na/da/à escola como uma

problemática social e apresentar possíveis caminhos a percorrer quanto ao tema nas instituições escolares. O foco foi apresentar o relato de uma ação da gestão escolar.

Finaliza-se a edição com duas resenhas: a primeira, do livro “*Pensando as Juventudes, a Escola e a Cultura da Paz*”, publicado em 2020, trata-se de autoria da pedagoga, mestra e doutora em educação Rosa Maria de Almeida Macêdo, pela editora Acadêmica Editorial. E, a segunda, do livro “*A conversa sobre gênero na escola: aspectos conceituais e político-pedagógicos*”, lançado em 2019, pela editora Wak, escrito pelo professor, consultor e autor Marcos Ribeiro, que promove um diálogo interdisciplinar sobre gênero e sexualidade com demais autores/as, pesquisadores/as, psicólogos/as, advogados/as e entre outros/as.

Espero que você aproveite o dossiê que compõem parte de pesquisas realizadas pelo grupo “Educação e Estéticas da Diferença” e tenha uma ótima leitura, aproveitando a originalidade e os conhecimentos acadêmicos dos artigos, relatos e resenhas, desta edição. Lembrando que temos o compromisso público de difundir vários referenciais teóricos, conforme as perspectivas científicas e educacionais de cada autor.

Profa. Dra. Maria Cecília Luiz
Editora